

Futuro da Constituição ^{see ver II} preocupa os cientistas

Os cientistas que foram eleitos constituintes vêm perspectivas sombrias quanto ao resultado final do projeto de Constituição, se não houver, nesta fase de discussão de plenário, intensa participação popular, seja através de contato com os parlamentares ou nas galerias. O quadro pessimista foi apresentado ontem no debate "Os Cientistas na Constituinte" durante a 39ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

O debate reuniu os deputados Florestan Fernandes (PT-SP), Moema São Thiago (PDT-CE), Gabriel Guerreiro (PMDB-PA), José Carlos Saboya (PMDB-MA) e Otávio Elisio (PMDB-MG). Convidado, o sociólogo e líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP) não pôde comparecer, o anúncio da sua ausência foi recebida com uma sonora vaia do auditório, tomado por estudantes, cientistas e professores.

Mais contundentes que os demais oradores, o deputado, sociólogo e cientista político Florestan Fernandes e a deputada socióloga Moema São Thiago, fizeram duras críticas ao atual projeto de Constituição da Comissão de Sistematização, sendo aplaudidos demoradamente em suas exposições. Florestan ressaltou o fato de a Assembléia Nacional Constituinte, ser o mais expressivo campo de luta de classes.

De um lado, a maioria de constituintes da ala conservadora, que vê ameaçados os seus interesses pelas mudanças que a nova Constituição quer promover na sociedade brasileira.

Aproveitadores

Florestan lamentou que o maior partido de sustentação da Aliança Democrática — o PMDB — esteja inchado de políticos "oportunistas e conservadores", que em última instância, irá refletir numa Constituição defensora dos "interesses dos poderosos, cujas origens remontam o período colonialista". Para que os cientistas vejam incluídas na Constituição suas propostas, Florestan reconheceu a necessidade de a SBPC recorrer ao lobby. Ele adverte, no entanto, que este lobby é modesto, não podendo comparar-se a aqueles dos grandes grupos econômicos.

Florestan apresentou ontem à Comissão de Sistematização duas emendas ao capítulo referente à Ciência e Tecnologia, propostas pelo Conselho da SBPC, que no projeto está mais voltada para interesses econômicos do que para a pesquisa básica. Na primeira emenda, o deputado petista faz apenas a substituição de uma expressão no "caput" e parágrafo 2º do artigo 398. Substitua-se pela expressão: "Instituições de ensino e de fomento à pesquisa".

Na outra emenda, Florestan praticamente dá uma nova redação ao artigo 395, tornando-o

mais explícito e delegando maiores poderes ao Estado.

A emenda

"O Estado promoverá o desenvolvimento científico, a autonomia, e a capacitação tecnológica, para a garantia da soberania da Nação e a melhoria das condições de vida e de trabalho da população e a preservação do meio ambiente".

Parágrafo 1º — A pesquisa científica básica desenvolvida com plena autonomia receberá tratamento prioritário do Poder Público. Parágrafo 2º — A pesquisa tecnológica voltar-se-á para a solução dos grandes problemas brasileiros, em escala nacional regional e local. Parágrafo 3º — O compromisso do Estado com a ciência e a tecnologia deverá assegurar condições para a valorização dos recursos humanos nelas envolvidos e para a ampliação, plena utilização e renovação permanente da capacidade técnico-científica instalada no País.

A deputada Moema São Thiago, por sua vez, afirmou que não haverá florescimento da atividade científica e tecnológica, se a transição democrática não for assegurada. E, para que isso ocorra, acrescente, é imprescindível que a sociedade participe. Moema criticou a elaboração do atual projeto de Constituição, que segundo ela, está sendo norteadado pela predominância de interesses da classe dominante, que "quer a imobilização da sociedade".

PMDB rompe com bases e programa

Mais moderados, mas nem por isso menos críticos, os constituintes cientistas do PMDB, lamentaram o excesso de casuísmos e fisiologismos que vem tomando conta do partido, fazendo com que venha, gradualmente, se desvirtuando de sua base programática. O geólogo e deputado Gabriel Guerreiro (PMDB-PA) admitiu que o partido não tem sequer forças para viabilizar o programa internamente, muito menos externamente, na Constituinte".

A elite dominante, prossegue o deputado, apropriou-se das conquistas inseridas no projeto de Constituição. "Só desejo que ela nos permita avançar e não nos obrigue a retroceder".

O educador e deputado Otávio

Elisio (PMDB-MG), por sua vez, atacou aqueles constituintes que querem impedir a exclusividade de verbos somente para escolas públicas, no capítulo alusivo à educação do projeto da Comissão de Sistematização. O parlamentar afirma não ter dúvidas de que os que têm o privilégio do poder, tudo farão para não perdê-lo. A exemplo dos demais, Otávio Elisio, lamentou que o perfil da Assembléia Nacional Constituinte, seja 75% conservador, alertando para a necessidade de que as galerias sejam abertas para o povo, nesta fase de discussão e votação em plenário do projeto da Sistematização.

Participação

Todavia, para o antropólogo,

sociólogo e deputado José Carlos Saboya (PMDB-MA), nem tudo está perdido, se a sociedade participar mais do processo de elaboração da Constituição. Saboya citou o caso de algumas entidades científicas que conseguiram chegar a alguns constituintes e sugerir propostas afinal aprovadas nas subcomissões, nas Comissão Temáticas e na Comissão de Sistematização.

Salientou que os professores e estudantes ali presentes deviam constituir-se e se aproximar da Constituinte, procurando seu parlamentar e exercendo o direito de pressionar para ver valer seus direitos, para que a Constituinte produza uma nova Carta, com um texto moderno e não retrógrado.